



CÁLICE

A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

**CADERNO
DE ATIVIDADES
+ ORIENTAÇÃO
AOS DOCENTES**



Maria do Socorro Araújo Vale

FICHA TÉCNICA

Texto

Maria do Socorro Araújo Vale

Revisão

Lorena Kelly Alves Pereira

Projeto gráfico e Diagramação

Julio Pio

Capa

Maria do Socorro Araújo Vale

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

V149c Vale, Maria do Socorro Araújo.

Cálice : a canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios : caderno de atividades / Maria do Socorro Araújo Vale – 2024.

88 f.

Produto Educacional integrante da Dissertação: A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios : experiência no ensino de história na comunidade escolar do Campus Mossoró – IFRN. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.

1. Canção popular. 2. Formação omnilateral. 3. Ditadura Civil-militar. 4. Produto educacional. I. Título.

CDU: 377:37.02:930(0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

Maria do Socorro Araújo Vale

CÁLICE

**A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO
ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS**

CADERNO DE ATIVIDADES

**MOSSORÓ
2024**

APRESENTAÇÃO

O presente Caderno de Atividade integra a pesquisa de Mestrado “A canção popular como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios: Experiência no ensino de História na comunidade escolar do campus Mossoró-IFRN”. Seu conteúdo versa sobre a Ditadura Civil-Militar do Brasil e traz diferentes documentos, dando ênfase maior a canção popular, objetivando promover análise crítica através do diálogo entre presente e passado, contribuindo assim como a formação política do público ao qual se destina.

SUMÁRIO

ATIVIDADE 1

Página 6

ATIVIDADE 2

Página 8

ATIVIDADE 3

Página 10

ATIVIDADE 4

Página 12

ATIVIDADE 5

Página 16

ATIVIDADE 6

Página 19

ATIVIDADE 7

Página 23

ATIVIDADE 8

Página 25

ATIVIDADE 9

Página 35

ATIVIDADE 10

Página 37

Ficha de Análise

Página 39

Referências

Página 40

CADERNO DE ORIENTAÇÃO AO DOCENTE

Página 42

The background is a collage of various elements. At the top, there are dark, irregular shapes that look like torn paper or shadows. Below these, there are pieces of paper with faint, illegible text. A prominent piece of paper on the left has the word "DEIXE-O" written in bold, black, uppercase letters. In the center, there is a white rectangular area with a torn edge, containing the text "ATIVIDADE I" in bold, dark blue, uppercase letters. Below this white area, there is a drawing of a city with a teal-colored area, possibly representing a body of water or a specific region. The overall composition is layered and textured.

ATIVIDADE I

DEIXE-O

NUVEM DE PALAVRAS

QUESTÃO 1

Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil e insira-os no ambiente para compor a **Nuvem de Palavras**

Disponível em: [@menti.com/alxnh8tsmaay](https://www.menti.com/alxnh8tsmaay) ou no  **QR-code** ao lado.



VAMOS DIALOGAR SOBRE AS IMAGENS?

DOCUMENTO I



Foto: Reprodução/Redes Sociais - Por G1 — Brasília 19/04/2020

BOLSONARO DISCURSA EM BRASÍLIA PARA MANIFESTANTES QUE PEDIAM INTERVENÇÃO MILITAR

Dezenas de simpatizantes do presidente se aglomeraram em frente ao Quartel-General do Exército. Intervenção militar contraria a Constituição.



AME-O OU...

ATIVIDADE 2



DEIXE-O

DOCUMENTO 2



Charge do cartunista Ziraldo, publicada em 23.06.1968.

DOCUMENTO 3



Fanzine

QUESTÃO 2

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

- a) Qual o tipo de cada documento?
- b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?
- c) Quem compõe a charge no documento 2?
- d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?

The background is a collage of various paper scraps and drawings. On the left, there are several strips of paper with handwritten text in Portuguese. One strip reads 'VOCÊ É LIVRE PARA EXPRESSAR O QUE EU CONSIDERO BEM!!!'. Another strip has 'SDE)'. In the center, the word 'ETAD' is printed in large, bold, blue letters. On the right, there are colorful drawings, including a yellow rectangular shape and a circular diagram with a grid and lines. The overall aesthetic is that of a creative workspace or a collage project.

ATIVIDADE 3

DISCUTINDO A HISTÓRIA

As estrofes a seguir integram a letra da canção "Acorda, Amor", de autoria de Chico Buarque, lançada no disco Sinal Fechado, em 1974. Leia atentamente.

DOCUMENTO 4



Acorda Amor

Chico Buarque

Acorda, amor

Acorda amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá,

Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.
Disponível em: [@letras.mus.br/chico-buarque/45103/](https://letras.mus.br/chico-buarque/45103/)



Ouçá a canção

Disponível em:

@youtu.be/

watch?v=SKXiuwt3ci8

ou no  QR-code

ao lado.

QUESTÃO 3

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

- Qual o tipo de cada documento?
- O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?
- Quem compõe a charge no documento 2?
- Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?



Chico Buarque no Palco. Fonte: Wikimedia



ATIVIDADE 4

DISCUTINDO A HISTÓRIA

QUESTÃO 4

A Ditadura Civil-Militar do Brasil foi marcada por dois polos distintos no campo da política e da arte; de um lado estavam os defensores, e do outro os opositores do regime. Nesse contexto surge a música de protesto, que eram canções que os/as artistas utilizavam como instrumento de resistência para combater e divulgar as arbitrariedades impostas pelo regime militar.

DOCUMENTO 5



PASSEATA DOS CEM MIL

 DOCUMENTO 6

A FORÇA DA PERSUASÃO (JOÃO CARLOS MULLER)

[...] João Carlos Muller Chaves. Profissão: advogado.

Entre 1965 e 1981, ele foi consultor jurídico, secretário geral e advogado da Philips [...], gravadora responsável pelo lançamento dos discos de alguns dos artistas mais perseguidos pela Censura na época do Regime Militar, entre eles: Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil [...]. Era o Dr. João Carlos Muller [...] o encarregado de tentar pessoalmente a liberação das letras vetadas destes artistas [...] o personagem central das memórias do advogado parece ser o compositor que muitos consideram o maior símbolo do embate entre música e censura durante aquelas páginas infelizes da nossa história brasileira: Chico Buarque.

artistas adorava sacanear a Censura, é claro. Eles faziam muito ‘boi de piranha’, que eram as músicas que obviamente seriam vetadas. Esses ‘bois de piranha’ eram enviados no intuito de que o censor vetasse aquela música, mas liberassem outras, que eram de maior interesse do artista. [...]

Entre todas as centenas de letras de músicas que foram liberadas por João Carlos Muller, a mais difícil foi “Cálice”, certamente uma das mais emblemáticas canções de protesto contra a ditadura militar. Composta por Gilberto Gil e Chico Buarque, em 1973, a letra é cheia de metáforas e ambiguidades (cálice/cale-se). [...]

DRIBLANDO COM UMA CANETA NA MÃO (CHICO BUARQUE)

Quando Chico Buarque escreveu a letra da música “Acorda, amor”, [...] em 1974, provavelmente lembrou-se do pesadelo que foi o episódio da sua detenção para interrogatório, ocorrida no dia 18 de dezembro de 1968, apenas cinco dias após o decreto do Ato Institucional Número Cinco.

“[...] Fui acordado de manhã cedo, quando ainda estava na cama com a minha mulher. Um grupo de policiais apareceu lá em casa e abriu a porta. [...] Levantei, escovei os dentes e fui embora com eles para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social).

[...] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura. “Acorda, Amor” fazia clara referência aos órgãos de

repressão, que buscavam cidadãos suspeitos de subversão em suas casas e os levavam em uma viatura, às vezes fazendo desaparecer para sempre. Entre a temida polícia da ditadura e um ladrão comum, Chico preferia que chamassem o segundo, que seria, em tese, menos perigoso. Mas a letra não foi assinada por ele, e sim por um pseudônimo inventado com o fim de escapar da censura – o lendário Julinho da Adelaide – e que assinaria também, [...] as letras de “Milagre Brasileiro” e “Jorge Maravilha”. [...]

Chico Buarque foi o maior símbolo do embate entre música e censura durante a ditadura. Nenhum outro compositor conseguiu ocupar o imaginário dos militares como ele, que acabou se tornando uma espécie de obsessão entre os sensores.

PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. a: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.

Com base no texto acima, responda as questões que seguem:

- a) Quais as estratégias utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura?
- b) Por que essas manobras eram tão importantes para os/as artistas?
- c) “[...] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura”. Com base na afirmação do autor discorra sobre a interferência do AI-5 no campo da arte, especificamente no campo da música, elencando o que contribuiu para povoar o imaginário do artista.

The background is a collage of various papers and drawings. At the top, there's a drawing of a butterfly. Below it, a piece of paper has the word 'ETAD' written vertically. To the left, another piece of paper has the text 'VOCÊ É LIVRE PAR VOCE EXPRESSAR SE QUE EU COND SDE)'. In the bottom right, there's a drawing of a globe with a red line and some dots. The overall theme is creative and educational.

ATIVIDADE 5


QUESTÃO 5

Leia atentamente as estrofes da canção "Carcará", de autoria de João do Vale e José Cândido, assista a reportagem do Jornalista Francisco José, apresentada no Fantástico, em 1980 e, em grupo, compare e reflita sobre o conteúdo dos documentos.



Maria Bethânia na Peça Opinião, no Teatro de Arena
Fonte: Wikimedia



Disponível em:
[@youtu.be/Mw6uxamHBNY?si=95-HvEbo9aQ_fR4f](https://youtu.be/Mw6uxamHBNY?si=95-HvEbo9aQ_fR4f)
ou no  QR-code ao lado.

DOCUMENTO 7

Carcará

João do Vale e José Cândido

Carcará é malvado, é valentão
É a águia de lá do meu sertão
Os burrego novinho num pode andá
Ele pega no bico inté matá
Carcará pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come
Carcará
(Carcará) em 1950, mais de 2 milhões de nordestinos
(Carcará) viviam fora dos seus estados natais
(Carcará) 10% da população do Ceará emigrou
(Carcará) 13% do Piauí
(Carcará) 15% da Bahia
(Carcará) 17% de Alagoas
(Carcará) pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come

Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.
Disponível em: [@letras.mus.br/chico-buarque/45103/](https://letras.mus.br/chico-buarque/45103/)

 DOCUMENTO 8



Disponível em:

 [Memória Globo](https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml)

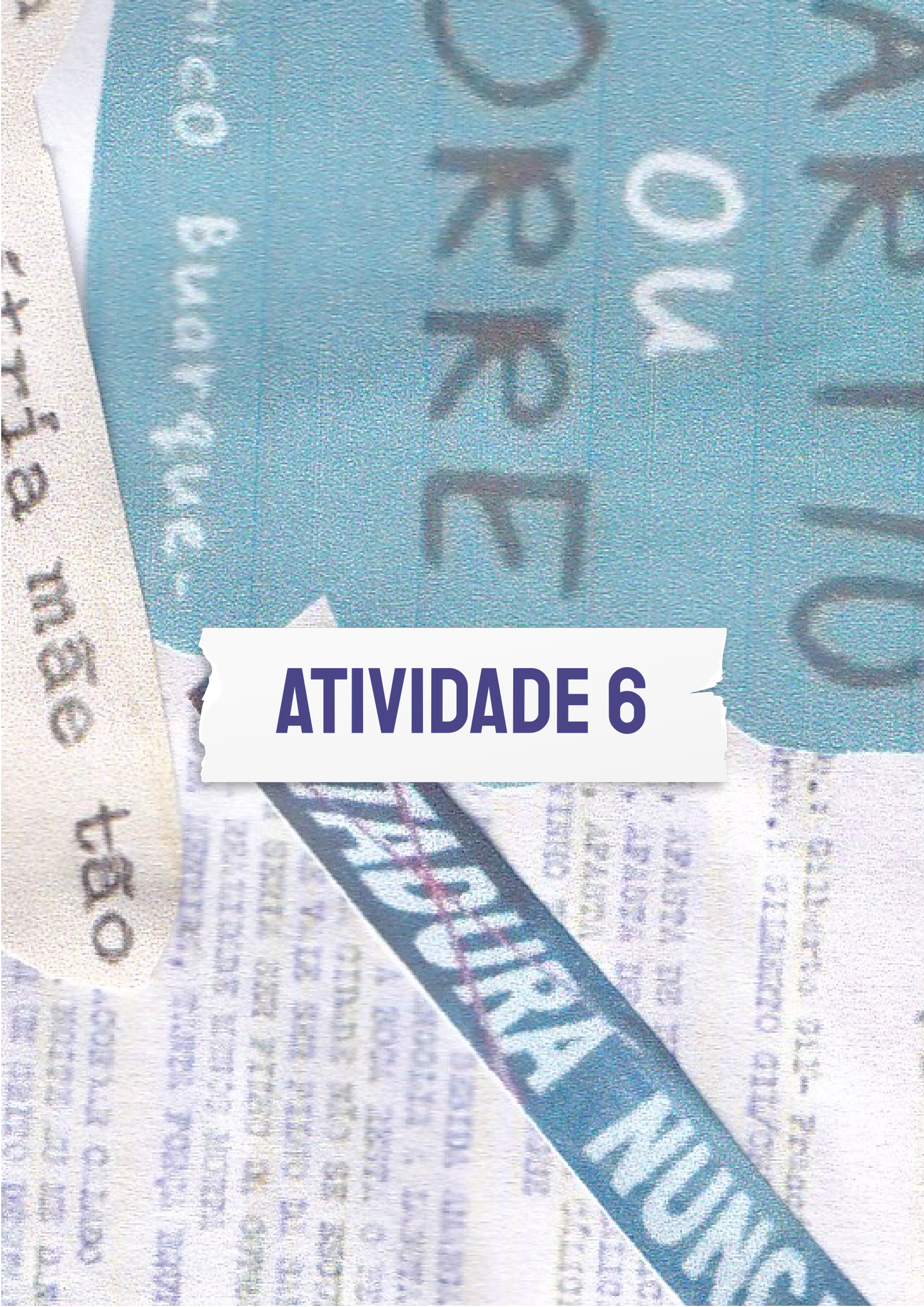
ou no  QR-code
acima.

**REPORTAGEM DE FRANCISCO JOSÉ SOBRE COMO A SECA NO NORDESTE ESTAVA
AFETANDO A VIDA DAS PESSOAS NO SERTÃO DA PARAÍBA.
'FANTÁSTICO', 11/05/1980**

Fantástico, 1980. 1 vídeo (1:20). Disponível em:
memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml

- Destaque o ano de cada documento.
- Qual região do Brasil é destacada?
- Quais as questões que os documentos denunciam?
- Compare o conteúdo das duas fontes e explique o que representa o carcará citado no documento 7.
- O grupo conhece alguma canção, composta na atualidade, que retrata os problemas políticos e sociais do país? Se sim, informe o/a autor/a destacando uma ou mais estrofes que expressa(m) a abordagem.

ATIVIDADE 6



QUESTÃO 6

Observe o documento 9. Com base nas aulas, consultas e interações anteriores, comente com os/as colegas o que a imagem representa dentro do contexto histórico em que ela foi produzida. Em seguida, analise a letra da canção (Documento 10).

DOCUMENTO 9



INAUGURAÇÃO DA PONTE RIO-NITERÓI, EM 1974

 DOCUMENTO IO

Disparada

Geraldo Vandré e Theo de Barros



Prepare o seu coração
Pras coisas que eu vou contar

Eu venho lá do sertão

Eu venho lá do sertão

Eu venho lá do sertão

E posso não lhe agradar

Aprendi a dizer não

Ver a morte sem chorar

E a morte, o destino, tudo

E a morte, o destino, tudo

Estava fora do lugar

E eu vivo pra consertar

Na boiada já fui boi

Mas um dia me montei

Não por um motivo meu

Ou de quem comigo houvesse

Que qualquer querer tivesse

Porém por necessidade

Do dono de uma boiada

Cujo vaqueiro morreu.

Boiadeiro muito tempo

Laço firme, braço forte

Muito gado e muita gente

Pela vida segurei

Seguia como num sonho

Que boiadeiro, era um rei.

Mas o mundo foi rodando

Nas patas do meu cavalo

E nos sonhos que fui sonhando

As visões se clareando

As visões se clareando

Até que um dia acordei.

Então não pude seguir

Valente lugar-tenente

De dono de gado e gente

Porque gado a gente marca

Tange, ferra, engorda e mata

Mas com gente é diferente.

Se você não concordar

Não posso me desculpar

Não canto pra enganar

Vou pegar minha viola

Vou deixar você de lado

Vou cantar noutra lugar.

Na boiada já fui boi

Boiadeiro já fui rei

Não por mim nem por ninguém

Que junto comigo houvesse

Que quisesse o que pudesse

Por qualquer coisa de seu

Por qualquer coisa de seu

Querer mais longe que eu.

Mas o mundo foi rodando

Nas patas do meu cavalo

E já que um dia montei

Agora sou cavaleiro

Laço firme, braço forte

De um reino que não tem rei.

La laiá lara lara

La laiá lara lara



Ouçá a canção

Disponível em:

[@youtu.be/](https://youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq)

[Rc98ilyebcA?si=kh-](https://youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq)

[cVCd6nVmYyRLq](https://youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq)

ou no  QR-code acima.

Geraldo Vandré; Theo de Barros. Festival de Música Popular Brasileira da Record. Interpretada por Jair Rodrigues. Disparada, 1966.

Disponível em:

[@cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/](https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/)

A partir dos documentos, preencha a “Ficha para análise”, incluindo as seguintes observações:

- 1) Comente sobre a contradição social existente entre os conteúdos dos documentos 9 e 10.
- 2) Quais as semelhanças existentes entre os conteúdos expressos nos documentos 7, 8 e 10?
- 3) Destaque as estrofes que indicam a transição entre o estado de alienação e a tomada de consciência do boiadeiro.



Elis Regina e Jair Rodrigues no programa O Fino da Bossa. Fonte: Wikimedia

MÚSICAS NA DITADA

The background of the page features two identical, vertically oriented portraits of a man with dark hair and a mustache. A large, thick red 'X' is drawn over the eyes of each portrait. The portraits are set against a dark, textured background.

ATIVIDADE 7

QUESTÃO 7

Observe a letra da canção "Roda Viva", integrante de uma peça musical homônima, ambas de autoria de Chico Buarque.

DOCUMENTO II

Roda Viva

Chico Buarque

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que
cresceu.

A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir.

Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou.

A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou.

No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá.

Chico Buarque. III Festival de Música Popular
Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
@ [https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-
roda-viva-chico-buarque/](https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/)



Ouçã a canção

Disponível em:

@ [https://www.youtube.com/
watch?v=0dU4mLOHGIO](https://www.youtube.com/watch?v=0dU4mLOHGIO)
ou no QR-code acima.

AVULS
A liberdade assassina

Dormi

JOSÉ

ATIVIDADE 8

Assassinato
de mim
calice



ATIVIDADE

QUESTÃO 8

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a “Ficha para Análise” e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

DOCUMENTO 12

Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando)

Geraldo Vandré e Theo de Barros

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record.
Roda Viva, 1967. Disponível em:*

[@ https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/](https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/)



Disponível em:

[@ youtu.be/KdvsXn8oVPY](https://youtu.be/KdvsXn8oVPY)
ou no  QR-code ao lado.

 DOCUMENTO 13



Cortejo e enterro do estudante Edson Luis Lima Souto. Rio de Janeiro, 1968.


Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais>

EDSON LUÍS LIMA SOUTO FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DA PM, COM UM TIRO NO PEITO, EM 28 DE MARÇO DE 1968 (ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL)

 DOCUMENTO 14


Apesar de você

Chico Buarque


 Hoje você é quem manda
 Falou, tá falado
 Não tem discussão
 A minha gente hoje anda
 Falando de lado
 E olhando pro chão, viu
 Você que inventou esse estado
 E inventou de inventar
 Toda a escuridão
 Você que inventou o pecado
 Esqueceu-se de inventar
 O perdão
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Eu pergunto a você
 Onde vai se esconder
 Da enorme euforia
 Como vai proibir
 Quando o galo insistir
 Em cantar
 Água nova brotando
 E a gente se amando
 Sem parar
 Quando chegar o momento
 Esse meu sofrimento
 Vou cobrar com juro, juro
 Todo esse amor reprimido
 Esse grito contido
 Este samba no escuro
 Você que inventou a tristeza
 Ora, tenha a fineza
 De desinventar
 Você vai pagar e é dobrado
 Cada lágrima rolada

Nesse meu penar
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Inda pago pra ver
 O jardim florescer
 Qual você não queria
 Você vai se amargar
 Vendo o dia raiar
 Sem lhe pedir licença
 E eu vou morrer de rir
 Que esse dia há de vir
 Antes do que você pensa
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Você vai ter que ver
 Amanhã renascer
 E esbanjar poesia
 Como vai se explicar
 Vendo o céu clarear
 De repente, impunemente
 Como vai abafar
 Nosso coro a cantar
 Na sua frente
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Você vai se dar mal
 Etc. e tal



Disponível em:
 @ youtu.be/LZJ6QGSpVSKY
 ou no  QR-code ao lado.

Chico Buarque. III Festival de Música Popular
 Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
 @ <https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/>

 DOCUMENTO 15

“[...] Prêmio Camões literatura. Chico foi eleito, em 2019, o vencedor do prêmio, que tem por objetivo reconhecer um autor de língua portuguesa que tenha ‘contribuído para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural’ do idioma através do conjunto de sua obra. O diploma tem tradicionalmente as assinaturas dos presidentes de Brasil e Portugal. No entanto, ao ser questionado por jornalistas se assinaria o diploma do prêmio, Jair Bolsonaro disse: ‘Eu tenho prazo? Então, 31 de dezembro de 2026, eu assino.’ Em resposta, Chico publicou a seguinte declaração em uma rede social: ‘A não assinatura de Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões.’ Pouco depois, o Ministério da Cultura de Portugal confirmou que o prêmio seria entregue mesmo sem a assinatura do presidente do Brasil.”

PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. *Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários*. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49.

 DOCUMENTO 16


“No que se refere ao meu país, quatro anos de governo funesto duraram uma eternidade, porque foi um tempo em que o tempo parecia andar para trás. Aquele governo foi derrotado nas urnas, mas nem por isso podemos nos distrair, pois a ameaça fascista persiste, no Brasil e por toda parte. Hoje, porém, nessa tarde de celebração, reconforta-me lembrar que o ex-presidente teve a rara fineza de não sujar o diploma do meu Prêmio Camões, deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula”.

Discurso de Chico Buarque. Prêmio Camões. Portugal, 2023.
Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/interna_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml

 DOCUMENTO 17

Eu te amo meu Brasil, Eu te amo

Dom (interpretada por Os Incríveis)


Escola
Marche
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá

O chão onde país se elevou
Lá lá lá lá

A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais
estrelas
Lá lá lá lá

O sol do meu país, mais
esplendor
Lá lá lá lá

A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar
amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo,
branco, azul-anil

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do
Brasil

As tardes do Brasil são mais
douradas
Lá lá lá lá

Mulatas brotam cheias de calor

La lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe
amor
No carnaval, os gringos querem
vê-las
Lá lá lá lá
Num colossal desfile multicolor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar
amor


Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo,
branco, azul-anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do
Brasil!

Adoro meu Brasil de madrugada,
lá, lá, lá, lá

Nas horas que eu estou com meu
amor, lá, lá, lá, lá

A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo
aonde eu for



Disponível em:
[@youtu.be/cJ2fxTrsETo](https://youtu.be/cJ2fxTrsETo)
ou no  QR-code ao lado.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/os-incriveis/332979/>*

 DOCUMENTO 18



Propaganda nacionalista Ditadura Civil-Militar (1964-1985).
Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/>.

 DOCUMENTO 19

Mestre Sala dos Mares

Aldir Blanc / João Bosco

Há muito tempo nas águas da
Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu

Conhecido como o
Navegante Negro
Tinha a dignidade
de um mestre-sala
E ao acenar pelo mar
Na alegria das regatas

Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas
E por batalhões de mulatas

Rubras cascatas jorravam das
costas dos santos
Entre cantos e chibatatas
Inundando o coração
do pessoal do porão
Que a exemplo do feiticeiro
gritava então

Glória aos piratas, às mulatas,
às sereias
Glória à farofa, à cachaça
, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história

Não esquecemos jamais
Salve o Navegante Negro

Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas salve
Salve o Navegante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas faz muito tempo

Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/joao-bosco/663976/>

Disponível em:


youtu.be/LsdVAgylLk
ou no QR-code ao lado.



Ouçá a canção

 DOCUMENTO 20



Disponível em:
[@ youtu.be/8-htMxSBOrI](https://youtu.be/8-htMxSBOrI)
ou no  QR-code
acima.

**JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO,
ALMIRANTE NEGRO (1880 - 1969) - HERÓIS DE TODO MUNDO**

Canal Videoteca - YouTube. Disponível em: [@ https://youtu.be/8-htMxSBOrI](https://youtu.be/8-htMxSBOrI)

 DOCUMENTO 21

Cálice

Chico Buarque e Gilberto Gil



Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça



Chico Buarque; Gilberto Gil. Cálice, 1973.

[@ https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45121/](https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45121/)




Disponível em:

@ youtu.be/9v2xB90A0CY

ou no  QR-code ao lado.

 DOCUMENTO 20



Disponível em:
[@youtu.be/pZM4-BOYAm8](https://youtu.be/pZM4-BOYAm8)
ou no  QR-code acima.

ENTREVISTA COM ENY MOREIRA

Canal Paulo Cesar Brito Sousa - YouTube. Disponível em: [@youtube.com/watch?v=pZM4-BOYAm8](https://youtube.com/watch?v=pZM4-BOYAm8)

Amanhã vai ser outro dia!



ATIVIDADE 9



CENSURA,
NUNCA
MAIS!

RODA MUNDO, RODA-GIGANT
-MOINHO, RODA PIÃO
o tempo rodou num instante
nas vestas da
MEU CORAÇÃO

QUESTÃO 9

Com base nas atividades iniciais (Questão 2 - Documento 3), cada grupo disponibilizará a produção do gênero fanzine para exposição.

Orientações:

- Produzir material sobre o tema abordado utilizando o gênero fanzine. Estrutura: uma página, em papel sulfite (A4), no formato retrato, sendo esta dividida ao meio, com espaçamento de 3 cm.
- A produção é livre, com foco no tema, mas, se possível, procurar mesclar o tema central com palavras, versos, desenhos e adornos dentro do contexto da canção analisada.
- Forma de entrega: física e digitalizada. E-mail:
- Identificar o trabalho somente com a numeração do grupo. Exemplo: GRUPO 1; GRUPO 2.

QUESTÃO 10

Neste exercício, cada grupo, com base na análise da canção, deve elaborar e criar um vídeo de 60 a 90 segundos. Um/a membro/a do grupo será responsável por publicar o material no *Youtube* e os demais devem fazer visitas e comentários sobre a produção. Recomendamos que toda a turma assista às produções, não apenas as de sua equipe.

FICHA PARA ANÁLISE

TÍTULO

AUTORES/AS

DATA DE PRODUÇÃO

GÊNERO

QUE SENTIMENTOS A LETRA E MELODIA PROVOCAM EM VOCÊ?

MENSAGEM APARENTE USADA COMO FORMA DE DRIBLAR OS CENSORES:

RELAÇÃO DA CANÇÃO COM O TEMA ESTUDADO - O QUE ELA DENUNCIA?

SITUAÇÕES DE REPRESSÃO VIVENCIADAS PELO(S) AUTOR(ES):

POR QUE O/A AUTOR/A TERIA DADO ESSE
TÍTULO À CANÇÃO?

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghhtml>. Acesso em: 05 set. 2023
2. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/historia-o-golpe-civil-militar-de-1964-a-morte-dos-sonhos-e-da-esperanca/. Acesso em: 02 set. 2023.
3. AUTORAL - FANZINE
4. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45103/>. Acesso em: 13 set. 2023.
5. Disponível em: <https://pitayacultural.com.br/musica/13-musicas-censuradas-pela-ditadura-militar/>. Acesso em: 06 set. 2023.
6. PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.
7. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/164683/>. Acesso em: 13 set. 2023.
8. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghhtml>. Acesso em: 13 set. 2023
9. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-ponte-rio-niteroi/>. Acesso em: 18 set. 2023.
10. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/>. Acesso em: 18 set. 2023.
11. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/>. Acesso em: 19 set. 2023.
12. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-caminhando-pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-geraldo-vandre/>. Acesso em 21 set. 2023.
13. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais>. Acesso em: 21 set. 2023.
14. Disponível em: <https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/>. Acesso em: 22 set. 2023.
15. PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49
16. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/inter->

na_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml. Acesso em: 18 set. 2023.

17. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/>. Acesso em: 24 set. 2023.
18. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/>. Acesso em: 25 set. 2023.
19. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/>. Acesso em: 26 set. 2023.
20. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-htMxSBQrI>. Acesso em: 26 set. 2023.
21. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em: 27 set. 2023.
22. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2023.



CÁLICE

A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS

CADERNO DE ATIVIDADES
- Orientações a Docentes -



Maria do Socorro Araújo Vale

FICHA TÉCNICA

Texto

Maria do Socorro Araújo Vale

Revisão

Lorena Kelly Alves Pereira

Projeto gráfico e Diagramação

Julio Pio

Capa

Maria do Socorro Araújo Vale

Maria do Socorro Araújo Vale

CÁLICE

**A CANÇÃO POPULAR COMO PORTA-VOZ DO
ENFRENTAMENTO DE TEMPOS SOMBRIOS**

**CADERNO DE ATIVIDADES
- Orientações a Docentes -**

**MOSSORÓ
2024**

APRESENTAÇÃO

A produção deste Caderno de Atividade segue os três eixos propostos para análise e elaboração de mensagens educativas defendidos por Kaplún: o conceitual, o pedagógico e o comunicacional. Para dialogar com a proposição de formação humana integral adotou-se a abordagem da Pedagogia Histórico-crítica, de Saviani, que tem como compromisso desenvolver uma prática que conduz o sujeito a fazer conexões entre o saber elaborado e sua realidade.

O instrumento pedagógico é composto por 10 (dez) atividades com diferentes fontes referentes à Ditadura Civil-Militar do Brasil, tendo o texto musical como recurso principal. As atividades elaboradas seguem as etapas dos três momentos pedagógicos que compõem o processo de ensino e aprendizagem: *problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento*.

Este material pedagógico propõe atividades para o componente curricular de História, tendo a canção popular como recurso pedagógico que auxilia o processo de ensino e aprendizagem e como documento que estimula a formação política, especificamente na temática Ditadura Civil-Militar do Brasil. As questões podem ser inseridas e trabalhadas interpostas com outras atividades elaboradas pelo/a professor/a. A forma de distribuição das questões proposta pelo instrumento, aleatória ou sistemática, fica a critério do/a docente, cabendo ainda, de forma autônoma, decidir qual base teórica será adotada para condução dos debates e interações. Em síntese, o artefato

pedagógico aqui proposto objetiva auxiliar o/a docente, sem, contudo, interferir na abordagem teórica e peculiaridades do seu plano de curso. As atividades 1 e 2 suscitam as discussões prévias, trazendo a *problematização inicial*; as atividades 3 a 7 fazem um elo entre as ideias iniciais e a *organização dos conhecimentos*, fomentados a partir de leituras, apreciação de vídeos, de debate entre professor/a e estudantes. As atividades de 8 a 10 trabalham a etapa da *aplicação do conhecimento*, que se dará através da apresentação de trabalhos em grupo, suscitando a participação, a discussão, portanto, exteriorização do que foi apreendido.

SUMÁRIO

Atividades 1 e 2
(Orientações)
Página 48

ATIVIDADE 1
Página 49

ATIVIDADE 2
Página 51

Atividades 3 a 7
(Orientações)
Página 53

ATIVIDADE 3
Página 55

ATIVIDADE 4
Página 57

ATIVIDADE 5
Página 61

ATIVIDADE 6
Página 65

ATIVIDADE 7
Página 70

Atividades 8 a 10
(Orientações)
Página 71

ATIVIDADE 8
Página 72

ATIVIDADE 9
Página 82

ATIVIDADE 10
Página 84

Ficha de Análise
Página 86

Referências
Página 87



ATIVIDADES 1 E 2



PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

As atividades 1 e 2 são provocativas no sentido de captar o conhecimento prévio que os/as estudantes tem em relação a temática.

OBJETIVO

Estimular participação, a partir da identificação de termos e leitura de imagens, para captação da compreensão prévia dos/as estudantes acerca da temática Ditadura Civil-Militar do Brasil.

ATIVIDADE I

Para a atividade 1 a/o docente deverá orientar, previamente, o acesso à nuvem de palavras, para alimentação, a partir do  QR code ou  link **textual**. O resultado dará destaque às palavras mais apontadas pelo coletivo, indicando percepção prévia predominante acerca da temática.

Após a conclusão, socializa-se o resultado.

 **Duração:** 8 minutos

NUVEM DE PALAVRAS

QUESTÃO 1

Elenque termos que você considera adequados para caracterizar o período da Ditadura Civil-Militar do Brasil e insira-os no ambiente para compor a **Nuvem de Palavras**

Disponível em: [@menti.com/alxnh8tsmaay](https://menti.com/alxnh8tsmaay) ou no  **QR-code** ao lado.



VAMOS DIALOGAR SOBRE AS IMAGENS?

DOCUMENTO I



Foto: Reprodução/Redes Sociais - Por G1 — Brasília 19/04/2020

BOLSONARO DISCURSA EM BRASÍLIA PARA MANIFESTANTES QUE PEDIAM INTERVENÇÃO MILITAR

Dezenas de simpatizantes do presidente se aglomeraram em frente ao Quartel-General do Exército. Intervenção militar contraria a Constituição.

ATIVIDADE 2

Inicialmente disponibilize as imagens, sem informação textual, para que os/as discentes façam suas interpretações. A exposição imagética pode ser de forma física, a partir do uso de um projetor ou acesso do/a estudante ao caderno digital. A/o docente convida a turma para observar as imagens com atenção e lança as perguntas: *"O que observamos? É possível identificar o contexto histórico de cada uma?"* Depois das primeiras impressões a turma será dividida em grupos. Cada grupo promoverá discussão para responder as questões e realizar a socialização. O documento 1 apresenta simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro, momento em que os/as manifestantes evidenciam apoio à intervenção militar. Sempre foi clara a defesa do ex-presidente em relação à Ditadura Civil-Militar, manifestando sua simpatia com o regime até mesmo em eventos oficiais. O documento 2 ironiza a arbitrariedade e a contradição entre a prática e o discurso do regime. O documento 3 apresenta um modelo do gênero textual FANZINE, que será usado para exploração e explicação da produção de material, em grupo, para apresentar na 3ª e última etapa denominada aplicação do conhecimento. Assim, o/a docente deixa os critérios para a produção expostos na questão 9, disponível em grupo de *WhatsApp* e/ou em formato físico por meio de xerox.

As imagens e questões dirigidas apenas suscitam o debate, cabendo ao/a docente fazer indagações acompanhando as discussões.

 **Duração:** 15 minutos

 DOCUMENTO 2



Charge do cartunista Ziraldo, publicada em 23.06.1968.

 DOCUMENTO 3



Fanzine

QUESTÃO 2

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

- a) Qual o tipo de cada documento?
- b) O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?
- c) Quem compõe a charge no documento 2?
- d) Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?

ATIVIDADES 3 A 7

ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

As atividades 3 a 7 propiciam o momento em que, sob a diretriz do/a professor/a, o saber de cunho científico dialoga com os saberes prévios dos/as estudantes, possibilitando, portanto, a reorganização do conhecimento.

As atividades constam de apreciação de vídeos, pequenos textos, audição orientada das canções, em que estas serão analisadas pelos/as estudantes a partir de questões dirigidas e questões que constam na “Ficha para análise” disponível no final deste caderno, com base nas indicações de Hermeto (2012).

A participação dos/as estudantes será de forma voluntária, individual e/ou em grupo.

A “Indicação de Fonte” nas atividades deste bloco foi incluída como material de apoio para o/a docente e para posterior indicação para os/as estudantes. Portanto, recomenda-se que a sugestão de fonte seja disponibilizada depois da análise e socialização do grupo, objetivando captar o máximo de interpretação a partir das trocas coletivas, sem se deixar influenciar por interpretações de estudos anteriores.

OBJETIVOS

- Conhecer as estratégias como formas de resistência utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura;
- Perceber como a letra da canção popular dialoga com o contexto político em que foi produzida;
- Refletir sobre o uso da canção como instrumento de denúncia e transformação da realidade;
- Identificar o empenho dos/as artistas na produção de letras que retratam problemas sociais existentes no país, no período em que foram produzidas.

ATIVIDADE 3

Para a realização da atividade é importante que, no momento da explicação do conteúdo, o/a docente explique o que foi a canção de protesto e como ela se tornou um dos principais instrumentos de resistência à Ditadura Civil-Militar.

Aprecia as duas estrofes da canção "Acorda, amor", de Chico Buarque. O desafio é identificar a ideia do autor, tentar captar a mensagem, sem nenhuma informação sobre sua produção. *"Qual a mensagem contida em seus versos? A partir das discussões nas aulas, podemos identificar relação com as questões políticas sobre o período?"* Espera-se, dentre outras observações, que o/a docente destaque os atos decretados que visavam fortalecer a censura como forma de silenciar os opositores com prisões, torturas, etc. Com a turma dividida em grupos, segue-se para audição das estrofes e resolução das questões. Cada grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões. Destaca-se a importância do revezamento de relatores/as nas atividades subsequentes.

 **Duração:** 10 minutos

DISCUTINDO A HISTÓRIA

As estrofes a seguir integram a letra da canção "Acorda, Amor", de autoria de Chico Buarque, lançada no disco Sinal Fechado, em 1974. Leia atentamente.

DOCUMENTO 4



Acorda Amor

Chico Buarque

Acorda, amor

Acorda amor

Eu tive um pesadelo agora

Sonhei que tinha gente lá fora

Batendo no portão, que aflição

Era a dura, numa muito escura viatura

Minha nossa santa criatura

Chame, chame, chame lá,


Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.
Disponível em: [@letras.mus.br/chico-buarque/45103/](https://letras.mus.br/chico-buarque/45103/)



▶ Ouça a canção

Disponível em:

[@youtu.be/watch?v=SKXiuwt3ci8](https://youtu.be/watch?v=SKXiuwt3ci8)
ou no  QR-code
ao lado.

QUESTÃO 3

A partir da apreciação dos documentos e da interação com os/as colegas, responda:

- Qual o tipo de cada documento?
- O que o grupo sabe sobre o contexto histórico expresso em cada um?
- Quem compõe a charge no documento 2?
- Segundo o cartunista Ziraldo, como era a relação entre governo e seus opositores no contexto histórico em que a charge foi produzida?



Chico Buarque no Palco. Fonte: Wikimedia

ATIVIDADE 4

Em grupo, de posse do texto, os/as estudantes farão a leitura para responder as questões. Segue-se com a socialização. Cada grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões.

O texto, documento 6, trata da censura e manobras utilizadas pelos/as artistas para aprovação de suas músicas. Espera-se que os/as estudantes reconheçam as táticas empregadas pelos/as artistas para contornar a restrição da censura, tais como: composição de músicas 'bois de piranha', que eram canções que, com certeza, seriam censuradas; uso de metáforas e termos ambíguos; emprego de nome fictício criado com o propósito de evitar a censura.

 **Duração:** 10 minutos

DISCUTINDO A HISTÓRIA

QUESTÃO 4

A Ditadura Civil-Militar do Brasil foi marcada por dois polos distintos no campo da política e da arte; de um lado estavam os defensores, e do outro os opositores do regime. Nesse contexto surge a música de protesto, que eram canções que os/as artistas utilizavam como instrumento de resistência para combater e divulgar as arbitrariedades impostas pelo regime militar.

DOCUMENTO 5



PASSEATA DOS CEM MIL

 DOCUMENTO 6

A FORÇA DA PERSUASÃO (JOÃO CARLOS MULLER)

[...] João Carlos Muller Chaves. Profissão: advogado.

Entre 1965 e 1981, ele foi consultor jurídico, secretário geral e advogado da Philips [...], gravadora responsável pelo lançamento dos discos de alguns dos artistas mais perseguidos pela Censura na época do Regime Militar, entre eles: Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil [...]. Era o Dr. João Carlos Muller [...] o encarregado de tentar pessoalmente a liberação das letras vetadas destes artistas [...] o personagem central das memórias do advogado parece ser o compositor que muitos consideram o maior símbolo do embate entre música e censura durante aquelas páginas infelizes da nossa história brasileira: Chico Buarque.

artistas adorava sacanear a Censura, é claro. Eles faziam muito ‘boi de piranha’, que eram as músicas que obviamente seriam vetadas. Esses ‘bois de piranha’ eram enviados no intuito de que o censor vetasse aquela música, mas liberassem outras, que eram de maior interesse do artista. [...]

Entre todas as centenas de letras de músicas que foram liberadas por João Carlos Muller, a mais difícil foi “Cálice”, certamente uma das mais emblemáticas canções de protesto contra a ditadura militar. Composta por Gilberto Gil e Chico Buarque, em 1973, a letra é cheia de metáforas e ambiguidades (cálice/cale-se). [...]

DRIBLANDO COM UMA CANETA NA MÃO (CHICO BUARQUE)

Quando Chico Buarque escreveu a letra da música “Acorda, amor”, [...] em 1974, provavelmente lembrou-se do pesadelo que foi o episódio da sua detenção para interrogatório, ocorrida no dia 18 de dezembro de 1968, apenas cinco dias após o decreto do Ato Institucional Número Cinco.

“[...] Fui acordado de manhã cedo, quando ainda estava na cama com a minha mulher. Um grupo de policiais apareceu lá em casa e abriu a porta. [...] Levantei, escovei os dentes e fui embora com eles para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social).

[...] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura. “Acorda, Amor” fazia clara referência aos órgãos de

repressão, que buscavam cidadãos suspeitos de subversão em suas casas e os levavam em uma viatura, às vezes fazendo desaparecer para sempre. Entre a temida polícia da ditadura e um ladrão comum, Chico preferia que chamassem o segundo, que seria, em tese, menos perigoso. Mas a letra não foi assinada por ele, e sim por um pseudônimo inventado com o fim de escapar da censura – o lendário Julinho da Adelaide – e que assinaria também, [...] as letras de “Milagre Brasileiro” e “Jorge Maravilha”. [...]

Chico Buarque foi o maior símbolo do embate entre música e censura durante a ditadura. Nenhum outro compositor conseguiu ocupar o imaginário dos militares como ele, que acabou se tornando uma espécie de obsessão entre os sensores.

PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. a: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.

Com base no texto acima, responda as questões que seguem:

- a) Quais as estratégias utilizadas pelos/as artistas para driblar a censura?
- b) Por que essas manobras eram tão importantes para os/as artistas?
- c) “[...] o AI-5 é a primeira coisa que vem à cabeça de Chico quando o assunto é Censura”. Com base na afirmação do autor discorra sobre a interferência do AI-5 no campo da arte, especificamente no campo da música, elencando o que contribuiu para povoar o imaginário do artista.

ATIVIDADE 5

Com a turma dividida em grupos, segue para apreciação das estrofes da canção "Carcará", de autoria de João do Vale e José Cândido. Convide um/a estudante para fazer a leitura em voz alta. Interpele sobre a questão central da canção: "*Do que trata a canção? Quem sabe o que é um carcará? Já ouviram falar antes ou só a partir da canção?*". Depois das impressões prévias, segue-se para audiência musical das estrofes e da reportagem sobre a seca no Nordeste, apresentada no Fantástico, em 1980. Conclui-se com a resolução das questões e socialização. O grupo elege um/a relator/a para socializar o resultado das discussões. Lembrar a importância do revezamento de relator/a.

Faz-se necessário, na explicação do conteúdo, quando tratar da censura, destacar a aprovação da Lei de Imprensa nº 5.250, de 9 de fevereiro de 1967, conhecida como Lei da Censura à Imprensa, que instituiu a censura e controle midiático, restringindo a liberdade de expressão. Na conclusão das questões é importante o/a docente ressaltar que a partir da revogação do AI-5, em 1978, a Lei de Imprensa foi politicamente inativada, sendo revogada oficialmente somente em 2009. Assim, a reportagem do Fantástico, datada de 1980, não sofreu nenhuma sanção.

Os documentos trazem a região Nordeste como destaque e denunciam questões políticas e sociais: pobreza, miséria e injustiça social. A letra da canção expressa a difícil lida do homem sertanejo para vencer a fome. A canção traz ainda dados que correspondem à migração de nordestinos, extraídos a partir de relatório da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). O carcará pode ser comparado aos flagelados da seca que, na luta pela sobrevivência, saqueavam as feiras, conforme reportagem. Outra comparação entre os documentos é que tanto a reportagem como a canção apontam para a questão da migração de nordestinos em busca da sobrevivência.

 **Duração:** 15 minutos

INDICAÇÃO DE FONTE

Canção "Disparada"

Disponível em: [@ https://www.letas.mus.br/blog/significado-da-musica-disparada/](https://www.letas.mus.br/blog/significado-da-musica-disparada/)

Acesso em: 18 set. 2023.


QUESTÃO 5

Leia atentamente as estrofes da canção "Carcará", de autoria de João do Vale e José Cândido, assista a reportagem do Jornalista Francisco José, apresentada no Fantástico, em 1980 e, em grupo, compare e reflita sobre o conteúdo dos documentos.



Maria Bethânia na Peça Opinião, no Teatro de Arena
Fonte: Wikimedia



Disponível em:
[@youtu.be/
Mw6uxamHBNY?si=95-
HvEbo9aQ_fR4f](https://youtu.be/Mw6uxamHBNY?si=95-HvEbo9aQ_fR4f)
ou no  QR-code
ao lado.

DOCUMENTO 7

Carcará

João do Vale e José Cândido

Carcará é malvado, é valentão
É a águia de lá do meu sertão
Os burrego novinho num pode andá
Ele pega no bico inté matá
Carcará pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come

Carcará

(Carcará) em 1950, mais de 2 milhões de nordestinos

(Carcará) viviam fora dos seus estados natais

(Carcará) 10% da população do Ceará emigrou

(Carcará) 13% do Piauí

(Carcará) 15% da Bahia


(Carcará) 17% de Alagoas

(Carcará) pega, mata e come
Carcará num vai morrer de fome
Carcará, mais coragem do que homem
Carcará pega, mata e come

Chico Buarque. Acorda, amor. Disco Sinal Fechado, 1974.
Disponível em: [@letras.mus.br/chico-buarque/45103/](https://letras.mus.br/chico-buarque/45103/)

 DOCUMENTO 8



Disponível em:
[@ Memória Globo](#)
ou no  QR-code
acima.

**REPORTAGEM DE FRANCISCO JOSÉ SOBRE COMO A SECA NO NORDESTE ESTAVA
AFETANDO A VIDA DAS PESSOAS NO SERTÃO DA PARAÍBA.
'FANTÁSTICO', 11/05/1980**

Fantástico, 1980. 1 vídeo (1:20). Disponível em:
[@ memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml](http://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml)

- Destaque o ano de cada documento.
- Qual região do Brasil é destacada?
- Quais as questões que os documentos denunciam?
- Compare o conteúdo das duas fontes e explique o que representa o carcará citado no documento 7.
- O grupo conhece alguma canção, composta na atualidade, que retrata os problemas políticos e sociais do país? Se sim, informe o/a autor/a destacando uma ou mais estrofes que expressa(m) a abordagem.

ATIVIDADE 6

Apresente o documento 9, que trata da inauguração da Ponte Rio-Niterói. Peça para que cada grupo observe e informe: "*A que contexto ela está conectada?*" Dentre outras observações, espera-se que o grupo destaque sobre o Milagre Econômico, propaganda do regime. "*O que mais podemos observar?*" Dentre outros aspectos, espera-se que os/as estudantes façam uma conexão com a reportagem sobre o Nordeste (documento 8) e percebam a disparidade entre a propaganda do regime e a difícil situação de muitos brasileiros, sobretudo a população nordestina.

Segue-se com a audiência da canção. É importante escutar toda a música, sem a cópia da letra, para identificar as primeiras impressões. Em seguida os grupos passam para resolução da "Ficha para análise", que será distribuída juntamente com a atividade. O campo "Observação" será contemplado com base nas indicações da atividade. A exemplo das atividades anteriores, o grupo elege um/a relator/a para socialização com toda a turma.

 **Duração:** 10 minutos

QUESTÃO 6

Observe o documento 9. Com base nas aulas, consultas e interações anteriores, comente com os/as colegas o que a imagem representa dentro do contexto histórico em que ela foi produzida. Em seguida, analise a letra da canção (documento 10).

DOCUMENTO 9



INAUGURAÇÃO DA PONTE RIO-NITERÓI, EM 1974

 DOCUMENTO IO

Disparada

Geraldo Vandré e Theo de Barros



Prepare o seu coração
Pras coisas que eu vou contar

Eu venho lá do sertão

Eu venho lá do sertão

Eu venho lá do sertão

E posso não lhe agradar

Aprendi a dizer não

Ver a morte sem chorar

E a morte, o destino, tudo

E a morte, o destino, tudo

Estava fora do lugar

E eu vivo pra consertar

Na boiada já fui boi

Mas um dia me montei

Não por um motivo meu

Ou de quem comigo houvesse

Que qualquer querer tivesse

Porém por necessidade

Do dono de uma boiada

Cujo vaqueiro morreu.

Boiadeiro muito tempo

Laço firme, braço forte

Muito gado e muita gente

Pela vida segurei

Seguia como num sonho

Que boiadeiro, era um rei.

Mas o mundo foi rodando

Nas patas do meu cavalo

E nos sonhos que fui sonhando

As visões se clareando

As visões se clareando

Até que um dia acordei.

Então não pude seguir

Valente lugar-tenente

De dono de gado e gente

Porque gado a gente marca

Tange, ferra, engorda e mata

Mas com gente é diferente.

Se você não concordar

Não posso me desculpar

Não canto pra enganar

Vou pegar minha viola

Vou deixar você de lado

Vou cantar noutro lugar.

Na boiada já fui boi

Boiadeiro já fui rei

Não por mim nem por ninguém

Que junto comigo houvesse

Que quisesse o que pudesse

Por qualquer coisa de seu

Por qualquer coisa de seu

Querer mais longe que eu.

Mas o mundo foi rodando

Nas patas do meu cavalo

E já que um dia montei

Agora sou cavaleiro

Laço firme, braço forte

De um reino que não tem rei.

La laiá lara lara

La laiá lara lara



Ouçã a canção

Disponível em:

[@youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq](https://youtu.be/Rc98ilyebcA?si=kh-cVCd6nVmYyRLq)

ou no  QR-code acima.

Geraldo Vandré; Theo de Barros. Festival de Música Popular Brasileira da Record. Interpretada por Jair Rodrigues. Disparada, 1966.

Disponível em:

[@cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/](https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/)

A partir dos documentos, preencha a “Ficha para análise”, incluindo as seguintes observações:

- 4) Comente sobre a contradição social existente entre os conteúdos dos documentos 9 e 10.
- 5) Quais as semelhanças existentes entre os conteúdos expressos nos documentos 7, 8 e 10?
- 6) Destaque as estrofes que indicam a transição entre o estado de alienação e a tomada de consciência do boiadeiro.



Elis Regina e Jair Rodrigues no programa O Fino da Bossa. Fonte: Wikimedia

🔍 INDICAÇÃO DE FONTE

"Confira a análise de Roda Vida, música do Chico Buarque"

Disponível em:

@ <https://www.lettras.mus.br/blog/analise-roda-vida-chico-buarque/>

Acesso em: 19 set. 2023.

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"

Disponível em:

@ <https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/>

Acesso em: 27 set. 2023.

ATIVIDADE 7

Inicie a atividade destacando que a canção Roda Viva integra uma peça musical homônima de autoria de Chico Buarque. Segue-se com a audição da canção, sem a letra, para que o/a estudante tente captar a mensagem a partir da audição. O/A docente interpela sobre as impressões ao concluir a audição.

Espera-se que o grupo observe, dentre outros elementos, os sentimentos de angústia, incerteza e impotência frente à arbitrariedade do regime, e identifique o uso de metáforas como umas das estratégias para driblar a censura, já citada na atividade 3. A discussão em grupo segue com a letra da canção e preenchimento da “Ficha para análise”.

 **Duração:** 10 minutos

QUESTÃO 7

Observe a letra da canção "Roda Viva", integrante de uma peça musical homônima, ambas de autoria de Chico Buarque.

DOCUMENTO II

Roda Viva

Chico Buarque

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que
cresceu.

A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir.

Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou.

A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá.

Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração.

O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou.

No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá.

Chico Buarque. III Festival de Música Popular
Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
[https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-
roda-viva-chico-buarque/](https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/)



Ouçã a canção

Disponível em:

[https://www.youtube.com/
watch?v=0dU4mLOHGIO](https://www.youtube.com/watch?v=0dU4mLOHGIO)
ou no QR-code acima.

ATIVIDADES 8 A 10

APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

As atividades 8 a 10 buscam dinamizar a real socialização do conhecimento apreendido, possibilitando aos diferentes partícipes do processo a observação do quanto foi possível captar a partir das trocas efetuadas sobre o conteúdo.

As atividades serão realizadas em grupos, previamente formulados.

Cada grupo, composto no máximo por seis integrantes, apresentará as três atividades - 8, 9 e 10.

OBJETIVOS

- Identificar as experiências do passado como recurso para melhor compreender o presente;
- Identificar a potencialidade da canção como recurso de mediação entre as experiências de vida e os conteúdos ensinados;
- Estimular a captação de imagens sobre o conteúdo trabalhado e produção de material a partir do olhar e criatividade artística dos/as estudantes;
- Analisar texto musical de forma crítica e reflexiva através de consulta a fontes que elucidam o contexto histórico e sentimento provocado a partir da repressão vivenciado pelo artista;
- Experienciar elaboração de material a partir de estratégias de investigação, análise e publicização de mensagem, em redes sociais, com fundamentação teórica de cunho científico.

ATIVIDADE 8

Realize o sorteio das canções. Cada grupo fará a análise da letra, com base na “Ficha para análise”, assim como fará uma conexão com o documento que acompanha o “documento-canções”.

Espera-se que a análise e discussões sobre os documentos auxiliem na contextualização de fato passado e fato presente, subsidiando a compreensão que determina o contexto político atual. As imagens, letras e vídeos funcionarão como mote para as discussões acerca da “canção como porta-voz do enfrentamento de tempos sombrios”. Cada grupo terá 8 a 10min para socialização.

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a “Ficha para Análise” e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

 **Duração:** 10 minutos

QUESTÃO 8

Observe a mensagem da canção sorteada, preencha a “Ficha para Análise” e faça uma conexão com o documento que acompanha a letra da canção. Insira a análise da conexão entre os documentos no campo OBSERVAÇÃO da "Ficha para Análise". Cada grupo fará a audição e apresentará a análise para toda a turma.

DOCUMENTO 12

Pra não dizer que não falei das flores (Caminhando)

Geraldo Vandré e Theo de Barros

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não.

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição.
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record.
Roda Viva, 1967. Disponível em:
<https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/>*



Disponível em:
youtu.be/KdvsXn8oVPY
ou no QR-code ao lado.

 DOCUMENTO 13



Cortejo e enterro do estudante Edson Luis Lima Souto. Rio de Janeiro, 1968.

Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais>

EDSON LUÍS LIMA SOUTO FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DA PM, COM UM TIRO NO PEITO, EM 28 DE MARÇO DE 1968 (ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL)

 INDICAÇÃO DE FONTE

Biografia de Edson Luís Lima Souto

Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/edson-luiz-lima-souto/>

Acesso em: 25 mai. 2024.

A “canção de protesto”: a música contra a ditadura militar

Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/cancao-de-protesto-ditadura-militar/>

Acesso em: 25 mai. 2024.

 DOCUMENTO 14


Apesar de você

Chico Buarque

Hoje você é quem manda
 Falou, tá falado
 Não tem discussão
 A minha gente hoje anda
 Falando de lado
 E olhando pro chão, viu
 Você que inventou esse estado
 E inventou de inventar
 Toda a escuridão
 Você que inventou o pecado
 Esqueceu-se de inventar
 O perdão
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Eu pergunto a você
 Onde vai se esconder
 Da enorme euforia
 Como vai proibir
 Quando o galo insistir
 Em cantar
 Água nova brotando
 E a gente se amando
 Sem parar
 Quando chegar o momento
 Esse meu sofrimento
 Vou cobrar com juro, juro
 Todo esse amor reprimido
 Esse grito contido
 Este samba no escuro
 Você que inventou a tristeza
 Ora, tenha a fineza
 De desinventar
 Você vai pagar e é dobrado
 Cada lágrima rolada

Nesse meu penar
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Inda pago pra ver
 O jardim florescer
 Qual você não queria
 Você vai se amargar
 Vendo o dia raiar
 Sem lhe pedir licença
 E eu vou morrer de rir
 Que esse dia há de vir
 Antes do que você pensa
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Você vai ter que ver
 Amanhã renascer
 E esbanjar poesia
 Como vai se explicar
 Vendo o céu clarear
 De repente, impunemente
 Como vai abafar
 Nosso coro a cantar
 Na sua frente
 Apesar de você
 Amanhã há de ser
 Outro dia
 Você vai se dar mal
 Etc. e tal



Disponível em:
[@youtu.be/LZJ6QGSpVSKY](https://youtu.be/LZJ6QGSpVSKY)
 ou no  QR-code ao lado.

 INDICAÇÃO DE FONTE

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"

Disponível em:
[@https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-a-seu-contexto/](https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-a-seu-contexto/)
 Acesso em: 27 set. 2023.

Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
[@https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/](https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/)

 DOCUMENTO 15

“[...] Prêmio Camões literatura. Chico foi eleito, em 2019, o vencedor do prêmio, que tem por objetivo reconhecer um autor de língua portuguesa que tenha ‘contribuído para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural’ do idioma através do conjunto de sua obra. O diploma tem tradicionalmente as assinaturas dos presidentes de Brasil e Portugal. No entanto, ao ser questionado por jornalistas se assinaria o diploma do prêmio, Jair Bolsonaro disse: ‘Eu tenho prazo? Então, 31 de dezembro de 2026, eu assino.’ Em resposta, Chico publicou a seguinte declaração em uma rede social: ‘A não assinatura de Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões.’ Pouco depois, o Ministério da Cultura de Portugal confirmou que o prêmio seria entregue mesmo sem a assinatura do presidente do Brasil.”

PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49.

 DOCUMENTO 16


“No que se refere ao meu país, quatro anos de governo funesto duraram uma eternidade, porque foi um tempo em que o tempo parecia andar para trás. Aquele governo foi derrotado nas urnas, mas nem por isso podemos nos distrair, pois a ameaça fascista persiste, no Brasil e por toda parte. Hoje, porém, nessa tarde de celebração, reconforta-me lembrar que o ex-presidente teve a rara fineza de não sujar o diploma do meu Prêmio Camões, deixando seu espaço em branco para assinatura do nosso presidente Lula”.

Discurso de Chico Buarque. Prêmio Camões. Portugal, 2023.
Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/interna_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml

 DOCUMENTO 17

Eu te amo meu Brasil, Eu te amo

Dom (interpretada por Os Incríveis)


Escola
Marche
As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá

O chão onde país se elevou
Lá lá lá lá

A mão de Deus abençoou
Mulher que nasce aqui
Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais
estrelas
Lá lá lá lá

O sol do meu país, mais
esplendor
Lá lá lá lá

A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar
amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Meu coração é verde, amarelo,
branco, azul-anil

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
Ninguém segura a juventude do
Brasil

As tardes do Brasil são mais
douradas
Lá lá lá lá

Mulatas brotam cheias de calor

La lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Eu vou ficar aqui, porque existe
amor
No carnaval, os gringos querem
vê-las
Lá lá lá lá
Num colossal desfile multicolor
Lá lá lá lá
A mão de Deus abençoou
Em terras brasileiras vou plantar
amor

Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Meu coração é verde, amarelo,
branco, azul-anil
Eu te amo meu Brasil, eu te amo!
Ninguém segura a juventude do
Brasil!

Adoro meu Brasil de madrugada,
lá, lá, lá, lá

Nas horas que eu estou com meu
amor, lá, lá, lá, lá

A mão de Deus abençoou
A minha amada vai comigo
aonde eu for



Disponível em:

youtu.be/cJ2fxTrsETo

ou no  QR-code ao lado.

*Chico Buarque. III Festival de Música Popular Brasileira, TV Record. Roda Viva, 1967. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/os-incriveis/332979/>*

DOCUMENTO 18



INDICAÇÃO DE FONTE

A história do hino ufanista do regime militar "Eu Te Amo Meu Brasil"

Disponível em:

<https://www.vice.com/pt/article/vj35pa/a-historia-do-hino-ufanista-do-regime-militar-eu-te-amo-meu-brasil>

Acesso em: 25 mai. 2023.

Propaganda nacionalista Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/>

DOCUMENTO 19

INDICAÇÃO DE FONTE

Mestre Sala dos Mares

Aldir Blanc / João Bosco

O Mestre-sala dos Mares. Homenagem ao Almirante Negro, João Cândido. Disponível em: <https://musicaemprosa.com/2018/05/20/o-mestre-sala-dos-mares-homenagem-ao-almirante-negro-joao-candido/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu

Conhecido como o Navegante Negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao acenar pelo mar
Na alegria das regatas

Foi saudado no porto
Pelas mocinhas francesas
Jovens polacas
E por batalhões de mulatas

Rubras cascatas jorravam das costas dos santos
Entre cantos e chibatatas
Inundando o coração do pessoal do porão
Que a exemplo do feiticeiro gritava então

Glória aos piratas, às mulatas, às sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história

Não esquecemos jamais
Salve o Navegante Negro

Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas salve
Salve o Navegante Negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Mas faz muito tempo

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/joao-bosco/663976/>

Disponível em: youtu.be/L_sdVAgylLk ou no QR-code ao lado.




Ouça a canção

 DOCUMENTO 20



Disponível em:

[@youtu.be/8-htMxSBOrI](https://youtu.be/8-htMxSBOrI)

ou no  QR-code
acima.

**JOÃO CÂNDIDO FELISBERTO,
ALMIRANTE NEGRO (1880 - 1969) - HERÓIS DE TODO MUNDO**

Canal Videoteca - YouTube. Disponível em: [@https://youtu.be/8-htMxSBOrI](https://youtu.be/8-htMxSBOrI)

DOCUMENTO 21

Cálice

Chico Buarque e Gilberto Gil



Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga?
 Tragar a dor, engolir a labuta?
 Mesmo calada a boca, resta o peito
 Silêncio na cidade não se escuta
 De que me vale ser filho da santa?
 Melhor seria ser filho da outra
 Outra realidade menos morta
 Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
 Se na calada da noite eu me dano
 Quero lançar um grito desumano
 Que é uma maneira de ser escutado
 Esse silêncio todo me atordoa
 Atordoado eu permaneço atento
 Na arquibancada pra a qualquer momento
 Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
 De muito usada a faca já não corta
 Como é difícil, pai, abrir a porta
 Essa palavra presa na garganta
 Esse pileque homérico no mundo
 De que adianta ter boa vontade?
 Mesmo calado o peito, resta a cuca
 Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
 Nem seja a vida um fato consumado
 Quero inventar o meu próprio pecado
 Quero morrer do meu próprio veneno
 Quero perder de vez tua cabeça
 Minha cabeça perder teu juízo
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel
 Me embriagar até que alguém me esqueça



Chico Buarque; Gilberto Gil. Cálice, 1973.

[@https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/](https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/)



Disponível em:
[@youtu.be/9y2xB90A0CY](https://youtu.be/9y2xB90A0CY)
 ou no QR-code ao lado.

INDICAÇÃO DE FONTE

Análise das canções de Chico Buarque de Holanda e seus contextos"

Disponível em:
[@ https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/](https://documentosrevelados.com.br/analise-das-cancoes-de-chico-buarque-de-holanda-e-o-seu-contexto/)

Acesso em: 27 set. 2023.

 DOCUMENTO 20



Disponível em:

[@youtu.be/pZM4-BOYAm8](https://youtu.be/pZM4-BOYAm8)

ou no  QR-code acima.

ENTREVISTA COM ENY MOREIRA

Canal Paulo Cesar Brito Sousa - YouTube. Disponível em: [@youtube.com/watch?v=pZM4-BOYAm8](https://youtube.com/watch?v=pZM4-BOYAm8)

 INDICAÇÃO DE FONTE

Morre a advogada Eny Moreira, nome da luta contra a ditadura

Disponível em: [@ https://www.oabrj.org.br/noticias/morre-advogada-eny-moreira-nome-luta-contraditadura](https://www.oabrj.org.br/noticias/morre-advogada-eny-moreira-nome-luta-contraditadura)

Acesso em: 25 mai. 2024.

Biografia AURORA MARIA NASCIMENTO FURTADO

Disponível em: [@ https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/aurora-maria-nascimento-furtado/](https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/aurora-maria-nascimento-furtado/)

Acesso em: 25 mai. 2024.

Amanhã vai ser outro dia!



ATIVIDADE 9

RODA MUNDO, RODA-GIGANT

RODA-MOINHO, RODA PIÃO

O tempo rodou num instante

nas voltas da

MEU CORAÇÃO



CENSURA,
NUNCA
MAIS!

QUESTÃO 9

Com base nas atividades iniciais (Questão 2 - Documento 3), cada grupo disponibilizará a produção do gênero fanzine para exposição.

Orientações:

- Produzir material sobre o tema abordado, utilizando o gênero fanzine. Estrutura: uma página, em papel sulfite (A4), no formato retrato, sendo esta dividida ao meio, com espaçamento de 3 cm.
- A produção é livre, com foco no tema, mas, se possível, procurar mesclar o tema central com palavras, versos, desenhos e adornos dentro do contexto da canção analisada.
- Forma de entrega: física e digitalizada. E-mail:
- Identificar o trabalho somente com a numeração do grupo. Exemplo: GRUPO 1; GRUPO 2.

ATIVIDADE IO

QUESTÃO 10

Neste exercício, cada grupo, com base na análise da canção, deve elaborar e criar um vídeo de 60 a 90 segundos. Um/a membro/a do grupo será responsável por publicar o material no *Youtube* e os demais devem fazer visitas e comentários sobre a produção. Recomendamos que toda a turma assista às produções, não apenas as de sua equipe.

FICHA PARA ANÁLISE

TÍTULO

AUTORES/AS

DATA DE PRODUÇÃO

GÊNERO

QUE SENTIMENTOS A LETRA E MELODIA PROVOCAM EM VOCÊ?

MENSAGEM APARENTE USADA COMO FORMA DE DRIBLAR OS CENSORES:

RELAÇÃO DA CANÇÃO COM O TEMA ESTUDADO - O QUE ELA DENUNCIA?

SITUAÇÕES DE REPRESSÃO VIVENCIADAS PELO(S) AUTOR(ES):

POR QUE O/A AUTOR/A TERIA DADO ESSE TÍTULO À CANÇÃO?

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghhtml>. Acesso em: 05 set. 2023
2. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/historia-o-golpe-civil-militar-de-1964-a-morte-dos-sonhos-e-da-esperanca/. Acesso em: 02 set. 2023.
3. AUTORAL - FANZINE
4. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45103/>. Acesso em: 13 set. 2023.
5. Disponível em: <https://pitayacultural.com.br/musica/13-musicas-censuradas-pela-ditadura-militar/>. Acesso em: 06 set. 2023.
6. PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021.
7. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/164683/>. Acesso em: 13 set. 2023.
8. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghhtml>. Acesso em: 13 set. 2023
9. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-ponte-rio-niteroi/>. Acesso em: 18 set. 2023.
10. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-de-disparada-musica-de-geraldo-vandre-e-theo-de-barros/>. Acesso em: 18 set. 2023.
11. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-roda-viva-chico-buarque/>. Acesso em: 19 set. 2023.
12. Disponível em: <https://cantodampb.com/historia-e-letra-de-caminhando-para-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores-geraldo-vandre/>. Acesso em 21 set. 2023.
13. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2013/03/ha-45-anos-a-morte-do-estudante-edson-luis-mobilizou-o-pais>. Acesso em: 21 set. 2023.
14. Disponível em: <https://chicobuarquecom.wordpress.com/2022/01/11/chico-buarque-e-a-historia-em-apesar-de-voce/>. Acesso em: 22 set. 2023.
15. PIMENTEL, João; MCGILL, Zé. Mordaça: Histórias de música e censura em tempos autoritários. 1 ed. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2021. p. 49

16. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/24/inter-na_politica,1485316/leia-na-integra-o-discurso-de-chico-buarque-no-premio-camoes.shtml. Acesso em: 18 set. 2023.
17. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/>. Acesso em: 24 set. 2023.
18. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/propagandas-do-regime-militar-de-1964/>. Acesso em: 25 set. 2023.
19. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-bosco/663976/>. Acesso em: 26 set. 2023.
20. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-htMxSBQrl>. Acesso em: 26 set. 2023.
21. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45121/>. Acesso em: 27 set. 2023.
22. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/seca-no-nordeste.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2023.